



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

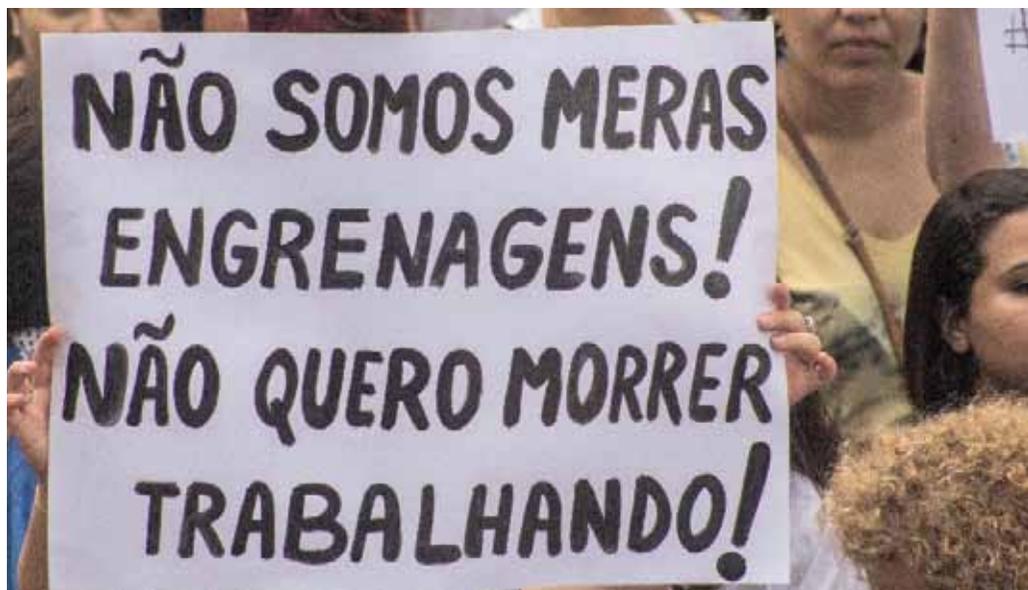
Edição Diária 7239 | Salvador, terça-feira, 27.06.2017

Presidente Augusto Vasconcelos



GREVE GERAL

Derrotar o neoliberalismo



Reforma da Previdência inviabiliza a aposentadoria. Medida do governo Temer é desumana

Sexta, greve geral, os trabalhadores prometem uma nova grande mobilização para mudar a correlação de forças no país. O projeto neoliberal avança. É preciso barrá-lo. O governo Temer impõe uma agenda regressiva.

Página 3



Sexta-feira é dia de ir às ruas mostrar a indignação contra o projeto neoliberal em curso no país

Abertura de agência aos sábados fere CCT

Página 2

Itaú dá aval para a reforma trabalhista

Página 4



Abrir agências aos sábados, não

Projeto de lei passa por cima das conquistas da categoria, previstas na CCT

RAFAEL BARRETO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SITUAÇÃO dos bancários que já é ruim, com muita sobrecarga, pode piorar. O projeto de lei do senador baiano Roberto Muniz (PP/BA) quer que as agências abram aos sábados. A iniciativa fere legislação federal e a Convenção Coletiva de Trabalho.

O PLS 203/2017 apresentado na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) vai passar pela CAS (Comissão de Assuntos Sociais) e CTFC (Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor) em caráter terminativo, ou seja, sem a necessidade da aprovação no plenário do Senado. Depois, segue para a Câmara Federal.

A categoria está indignada. O PLS não teve debate público e, mesmo assim, quer

Caixa deve tirar falta do dia 28

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia continua atento sobre a retirada do desconto na Caixa do dia de greve geral, em 28 de abril. Apesar da liminar favorável à ação da entidade ter sido deferida no início de junho, o banco ainda não foi intimado a anular o desconto desrespeitoso.

Por isso, o SBBA pressiona para que o trâmite jurídico se apresse e a Caixa comece a cumprir a decisão da juíza Carolina Guerreiro Morais Fernandes, da 33ª Vara do Trabalho, que estipulou um prazo de cinco dias para que o banco desfaça o desconto, sob pena de multa diária de R\$ 300,00 por empregado prejudicado. É preciso correr com o processo. Os empregados não podem ser lesados por exercerem o direito de greve, legal perante a Constituição.

passar por cima de conquistas históricas como o descanso semanal remunerado do sábado e a jornada de seis horas. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destaca que as empresas precisam contratar e não penalizar ainda mais o funcionário.

“O Sindicato sempre defendeu que os bancos ampliem o tempo de atendimento aos clientes, desde que haja duas equipes diariamente contratadas. Mas, as empresas se recusam e, ao invés de elevar os postos de trabalho, demitem.



Projeto quer abertura de agências aos sábados

Sindicato pede atenção ao caso do vigilante

NA MANHÃ de ontem, um vigilante da agência da Caixa, localizado no edifício Salvador *Prime*, na avenida Tancredo Neves, em Salvador, foi encontrado morto com um tiro na cabeça.

O Sindicato dos Bancários da Bahia entrou em contato com a Superintendência Regional da instituição financeira para que seja ofertada assistência psicológica aos bancários, vigilantes e terceirizados, além do acompanhamento da família.

Diante do fato, a unidade bancária ficou fechada, ontem, para atendimento ao público. O nome da vítima não foi divulgado. O caso será investigado pelo DHPP (Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa).



TEMAS & DEBATES

O Brasil tem pressa

Rogaciano Medeiros *

A suruba institucional em que se transformou o Brasil, exige, impõe um novo pacto. Não há mais como conviver com tanta anarquia, descontrole, abusos, improbidade e instabilidade. Na política e na economia, predominam o caos e a irracionalidade. As instituições deram pane. A nação está em frangalhos.

Executivo, Legislativo e Judiciário perderam função e sintonia. O Ministério Público saiu do controle. A mídia desinforma e deforma. Os concursados, quer dizer, a burocracia estatal, majoritariamente de direita, se propõe superior aos eleitos, ou seja, aqueles que, bem ou mal, foram escolhidos pelo povo para legislar, para fazer as leis, para governar.

A democracia, forma de governo cujo poder emana do povo, traduzindo, dos que foram eleitos pelo voto popular, tem sido, ultimamente, ultrajada e vilipendiada pela exacerbação das funções do Judiciário. O que é mais grave, vítima de abusos próprios do Estado de exceção.

O golpe do ano passado interrompeu o mais longo período de experiência democrática já vivido pela sociedade brasileira. Foram 31 anos, entre a derrocada da ditadura civil militar (1964-1985) e a farsa do *impeachment* de agosto de 2016. Tempo maior do que os 28 anos entre a Constituição de 1946 e o regime de exceção iniciado em 1964. Como se vê, a democracia no Brasil é nova, nem atingiu a idade para atendimento preferencial, que é a partir dos 60 anos.

Se o poder excessivo concentrado no Executivo, já afeta o equilíbrio democrático, pior ainda quando há supremacia do Judiciário, que para muitos estudiosos nem deveria ser considerado Poder em uma República democrática, pelo caráter extremamente aristocrático que carrega. Não passa por nenhum crivo popular e sempre esteve bem distante do povo.

Seja no presidencialismo ou, principalmente, no parlamentarismo, o Poder que mais expressa a vontade popular é o Legislativo. É a essência da sociedade democrática. No Brasil, vive-se uma aberração, uma anomalia que só tem agravado as crises política e econômica.

O sistema político brasileiro entrou em colapso. Não comporta mais arremedo. A conjuntura requer, urgentemente, uma repactuação entre as forças nacionais, a construção de uma nova carta de princípios, conceitos e normas. A ruptura institucional de 2016 tem feito muito mal ao Brasil. É imperiosa a retomada do processo democrático.

A democracia torna toleráveis os antagonismos, as diferenças, as contradições, por priorizar a negociação, a racionalidade, a cooperação. Portanto, só há saída para a crise pela via da política e um novo entendimento nacional só pode ser costurado com eleições diretas e a convocação de uma nova Constituinte. Já, imediatamente. O Brasil tem pressa.

*Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Plenária dos bancários organiza a paralisação

DIANTE do momento delicado, de um cenário de retrocesso para os brasileiros, os bancários da base do Sindicato realizam plenária hoje, a partir das 18h, no auditório da entidade, nas Mercês, para definir as estratégias de participação na greve geral de sexta-feira.

Às 19h, acontece também uma plenária com outras categorias. É fundamental que os bancários participem. Assim como no dia 28 de abril, os trabalhadores prometem parar o Brasil contra as reformas trabalhista, que deve ser votada nesta semana na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, e da Previdência.

As duas causam perdas aos brasileiros. Uma retira direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Outra inviabiliza a aposentadoria de milhões de trabalhadores.



A voz das ruas. Na greve geral de sexta-feira, trabalhadores param pelo Fora Temer, Diretas Já e contra as reformas

Sexta o Brasil vai parar

Bancários aderem à greve geral contra as reformas do governo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

FORA Temer, abaixo as reformas e Diretas Já. São os gritos de guerra que estão sendo esperados pelas ruas de todo o Brasil na sexta-feira. O país vai parar. Em Salvador, além das paralisações dos trabalhadores, inclu-

sive bancários, acontece uma grande caminhada à tarde, no Centro da cidade.

Diante do agravamento da crise econômica e política e dos escândalos de corrupção do governo Temer (PMDB), a expectativa é de que o movimento supere a greve geral do dia 28 de abril, quando milhares de trabalhadores cruzaram os braços em todo o Brasil.

Além da luta contra as reformas trabalhista e da Previdência, que penalizam o povo, as

mobilizações pelo *Fora Temer* e por eleições diretas ganham mais força nas manifestações do dia 30.

"O momento exige resistência e luta contra as propostas de Temer, que põem fim a direitos consagrados dos trabalhadores brasileiros. Está claro que a sociedade é contra esse governo e só com luta iremos barrar os retrocessos que a agenda neoliberal de Temer impõe ao país", destaca o presidente da CTB, Adilson Araújo.

Congresso do BB será em defesa dos públicos

EM meio ao cenário político-econômico hostil aos trabalhadores e às instituições públicas brasileiras, entre sexta-feira e domingo, ocorre o 28º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil). Ao todo, 355 delegados se reúnem, em São Paulo, para discutir o tema *Contra o desmonte: Unidade e Resistência*.

A Bahia será representada por 21 bancários. A demanda para o encontro é grande. Entre as pautas, ato em defesa dos bancos públicos e o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos bancos públicos.

Os quatro grupos de trabalho, que serão formados durante o encontro, abordam o desmonte do BB e aumento de tarifas; digitalização e precarização do emprego; carreira e igualdade de oportunidades; terceirização e pejotização. No domingo, último dia do Congresso, ocorre uma plenária e os trabalhadores vão definir as resoluções das demandas.



Congresso debate desmonte do BB



Conecef começa na sexta

ACONTECE, entre sexta-feira, a partir das 15h, e domingo, o 33º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa). O evento será realizado em São Paulo (SP).

Os 464 delegados e observadores, serão distribuídos em quatro grupos para o debate sobre saúde, condições de tra-

balho, aposentados, Previdência, reestruturação, reforma trabalhista, terceirização, defesa da Caixa e demais bancos públicos.

No domingo, acontece discussão e votação dos relatórios aprovados nos grupos. A Bahia será representada por 21 delegados para fazer o debate.

Itaú pressiona por reforma trabalhista

Setor, que financiou o golpe, apoia projeto neoliberal no país

BÁRBARA AGUIAR
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma prova de que as propostas do governo Temer atendem apenas ao capital. O presidente do Itaú, Roberto Setúbal, o maior banco privado em atividade no país, disse, durante o evento da XP Investimentos, que as atuais leis trabalhistas são excessivamente rígidas e um “enorme fardo”.

A cara de pau não parou por aí. Setúbal alegou que para evi-

tar custos extras para empresas e consumidores, o Congresso Nacional precisa aprovar urgentemente a reforma trabalhista.

O posicionamento do empresário explicita o pacto entre o governo de Michel Temer e o sistema financeiro. O restante da população custeia não só a conta da crise econômica, mas sofre com a ganância sem limites dos adeptos da política neoliberal.

Para o presidente do Itaú, Congresso precisa aprovar a reforma trabalhista



Presidente do Itaú, Roberto Setúbal, diz que leis trabalhistas são “rígidas”

Maioria é contra a medida

QUASE que a totalidade das 135,2 mil pessoas que votaram através da consulta pública sobre a reforma trabalhista, pelo e-cidadania na página do Senado Federal, são contra a proposta de Michel Temer. Ao todo, 129,5 mil não concordam com a medida. Apenas 5,7 mil são a favor.

Temer já havia amargado uma derrota durante a votação do tema na CAS (Comissão de

Assuntos Sociais). Mas, amanhã, a reforma trabalhista deve ser apreciada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça). Depois, segue para o plenário da Casa.

A pressão das ruas deve crescer. A greve de sexta-feira é uma ótima oportunidade de os trabalhadores mostrarem que são contra a política neoliberal imposta pelo governo Temer a mando do grande capital.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA MORAL Sinceramente, não há como respeitar um Senado onde o Conselho de Ética, cuja função nuclear é justamente zelar pelo decoro, arquiva o pedido de cassação de Aécio Neves (PSDB-MG). O senador, que está com o mandato suspenso pelo STF, foi flagrado em crimes de obstrução da Justiça, cobrança de propina e plano para assassinato. Um Congresso desse não tem a menor autoridade para votar nada, muito menos reformas que retirem direitos dos trabalhadores, do povo. É um Parlamento desmoralizado.

BOA INDAGAÇÃO Durante o Encontro dos Bancos Públicos, ocorrido em Salvador, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, colocou uma dúvida que tem intrigado muita gente na Bahia. O secretário estadual de Educação, Walter Pinheiro, eleito pelo PT, hoje sem partido, vai voltar para o Senado, a fim de votar contra a reforma trabalhista, ou vai deixar com o suplente Roberto Muniz (PP), que apoia o projeto neoliberal? O governador Rui Costa tem interferência direta e decisiva na questão.

BEM COMPLICADA Sem foro privilegiado, a situação do presidente estadual do PMDB, Geddel Vieira Lima, que já não era boa, fica muito mais complicada depois do depoimento de Lúcio Funaro à Polícia Federal. O doleiro garantiu ter provas de que entregou R\$ 20 milhões a Geddel e ao ministro Moreira Franco. Dinheiro fruto de propina por favores à JBS. Podem ser presos a qualquer hora.

DIAS CONTADOS Com a autoridade de quem conhece o caso a fundo, por ter participado diretamente, nos últimos anos, de grandes falcaturas da República, em particular do PMDB, partido ao qual pertence, Eduardo Cunha (RJ) afirma que a delação do doleiro Lúcio Funaro levará à prisão, inevitavelmente, o presidente da legenda na Bahia, Geddel Vieira Lima, e o ministro Moreira Franco, secretário-geral da Presidência. O governo Temer desaba na lama.

DE JOELHOS O golpe deixou o Brasil de joelhos perante as grandes potências, principalmente os Estados Unidos. É a opinião de Igor Fuser, doutor em Ciência Política. “A submissão do desgoverno Temer aos interesses externos vai muito além dos gestos simbólicos, como se vê na gestão entreguista de Pedro Parente na Petrobras”.

Governo diz que reforma trabalhista será presente ao trabalhador

